

“A IMPORTÂNCIA DOS MEDIADORES NA INCLUSÃO EDUCACIONAL INFANTIL”

- INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO.

¹ARAÚJO, Keila Martins de; ²CARNEIRO, Letícia Yasmin da Silva; ³GASPAR, Breno Nogueira; ⁴MORAES, Deany Flôres; ⁵OLIVEIRA, Gabrielle de Fátima Cardoso de; ⁶OLIVEIRA, Isabela Frota de; ⁷OLIVEIRA, Joelma da Costa; ⁸OLIVEIRA, Natally Coria Silva; ⁹SÁ, Vânia de; ¹⁰SERRA, Kalissa Vanessa da Silva; ¹¹SILVA, Alexsandra Reathes da; ¹²SILVA, Eliane Ferreira da; ¹³SOUZA, Beatriz da Silva.

RESUMO

Este artigo aborda a importância dos mediadores na inclusão educacional infantil, focando no papel dos professores e nas estratégias adotadas para garantir um ensino inclusivo. A pesquisa qualitativa, que envolveu revisão bibliográfica e visitas técnicas a instituições de ensino da educação infantil, identificou os principais desafios enfrentados por alunos com necessidades específicas e as práticas que podem aprimorar a mediação. Os resultados revelam que, além da adaptação curricular, os mediadores são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, autoestima e socialização dos estudantes. A pesquisa destaca a necessidade de investimentos contínuos na formação dos mediadores e a implementação de políticas públicas eficazes para garantir a inclusão plena no contexto educacional.

A atuação dos mediadores vai além da simples adaptação de conteúdos curriculares. Eles desempenham um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor, que favoreça a comunicação eficaz e a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas necessidades. Dessa forma, os mediadores se tornam pilares essenciais para uma educação inclusiva, respeitando as diferenças e promovendo o acesso equitativo ao conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Educação Infantil; Necessidade; Contexto; Acolhedor.

¹ Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: keiladearaujo.2423@gmail.com

² Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: leticiayasmin841@gmail.com

³ Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: nogueiragasparbreno@gmail.com

⁴ Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: deany.flores1987@gmail.com

⁵ Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: gabrielledoliveira2101@gmail.com

⁶ Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: isabelafrota05@gmail.com

⁷ Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: byjoelmadacostaoliveira@gmail.com

⁸ Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: natholiveira876@gmail.com

⁹ Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: vaniadesa19@gmail.com

¹⁰ Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: kalissivanessa1988@gmail.com

¹¹ Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: alexsandrareathes05@gmail.com

¹² Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: silvaeliane2881@gmail.com

¹³ Estudante de Pedagogia – Universidade Fametro – E-mail: beatrizsouzabeaa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão educacional infantil é um dos pilares fundamentais para garantir que todas as crianças tenham acesso a um ensino de qualidade, independentemente de suas condições ou limitações. No entanto, alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), surdez, cegueira, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dificuldades de atenção enfrentam desafios significativos no processo de aprendizagem. Para que esses estudantes possam desenvolver plenamente seus conhecimentos e habilidades, é essencial que os professores assumam um papel ativo como mediadores da inclusão.

Os professores não apenas transmitem conhecimento, mas também são responsáveis por criar um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades dos alunos. Como mediadores, atuam como facilitadores da aprendizagem, utilizando estratégias específicas para garantir que cada estudante tenha oportunidades justas de participação e progresso acadêmico. Esse processo, no entanto, não é simples: tanto os alunos quanto os professores encontram dificuldades que precisam ser superadas por meio de capacitação, apoio institucional e políticas educacionais inclusivas.

Dessa forma, este artigo busca destacar a importância dos professores como mediadores na inclusão educacional infantil, analisando os desafios enfrentados e apontando caminhos para aprimorar esse processo, pois a inclusão não parte só do acesso à escola, trata-se de proporcionar um ensino verdadeiramente equitativo e acessível para todos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante o assunto, em contexto, vale ressaltar que segundo (MANTOAN, 2003), a inclusão não significa apenas integrar alunos com deficiência, mas adaptar o ensino para que todos possam aprender juntos. Os mediadores desempenham um papel importante nesse processo, pois são os responsáveis por ajustar o conteúdo de acordo com as necessidades dos alunos, garantindo que todos avancem no aprendizado.

Nessa linha de raciocínio, (SASSAKI, 2007) destaca que, além de adaptar o conteúdo, os mediadores ajudam na parte emocional, promovendo o respeito e a convivência entre todos os alunos, com ou sem deficiência, por isso que eles são essenciais para garantir que todos se sintam parte do grupo, sem discriminação, criando um ambiente de empatia e compreensão.

Além da teoria, durante as visitas técnicas realizadas em instituições de ensino da educação infantil, foi possível observar como os mediadores desempenham essas funções na prática, ajustando as metodologias de ensino e promovendo a interação entre os alunos, e essas observações foram fundamentais para entender a aplicação real das estratégias de inclusão e como elas podem ser aprimoradas, observando o que funciona e o que precisa de ajustes no ambiente escolar.

A presença de mediadores também ajuda a evitar que alunos com necessidades especiais se sintam isolados, o que pode afetar sua autoestima e aprendizado.

(SILVA, 2014) destaca que, além de apoiar o ensino, o mediador desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente acolhedor, onde todos os alunos se sentem respeitados e valorizados. Ela também enfatiza que é essencial que os mediadores estejam preparados para lidar com as diferentes necessidades dos alunos, sendo flexíveis e atentos para oferecer o suporte necessário em cada momento, garantindo a inclusão escolar de forma efetiva.

O objetivo da inclusão é garantir que todos os alunos possam crescer e aprender de forma plena e respeitosa, mas para que isso aconteça, os mediadores desempenham um papel essencial, criando um ambiente em que todos ganham, sejam educandos, educadores e até mesmo a instituição de ensino como um todo. Este estudo, que combina a teoria da inclusão com as experiências observadas nas visitas técnicas, busca explorar o papel dos mediadores na construção de um ambiente educacional inclusivo em prol dos alunos com deficiência.

3. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, pautada na revisão de literatura e na realização de visitas técnicas a instituições de ensino infantil, com o objetivo de analisar a relevância dos mediadores educacionais no contexto da inclusão infantil. A pesquisa fundamenta-se na consulta a artigos científicos, livros, legislações e documentos oficiais que abordam a inclusão escolar, as necessidades educacionais específicas e o papel dos mediadores no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia utilizada visa proporcionar uma compreensão aprofundada do tema, identificando os principais desafios enfrentados por alunos e professores, bem como as estratégias adotadas para garantir um ensino equitativo. Além da revisão de literatura, foram realizadas visitas técnicas a instituições de ensino infantil para observar práticas pedagógicas inclusivas, identificar a atuação dos mediadores e compreender de que forma esses profissionais contribuem para o desenvolvimento das crianças com necessidades específicas. Essas visitas possibilitaram uma análise mais detalhada da realidade educacional, proporcionando um olhar mais concreto sobre a inclusão na educação infantil.

A seleção das fontes teóricas foi realizada com critérios rigorosos, priorizando materiais acadêmicos e normativos que contribuam para a compreensão do impacto dos mediadores na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional das crianças. A combinação entre referencial teórico e observação prática permite uma abordagem mais completa do tema, garantindo que as reflexões e conclusões apresentadas sejam embasadas tanto na literatura quanto na realidade educacional.

Dessa forma, este estudo busca oferecer subsídios para reflexões e práticas que fortaleçam a inclusão na educação infantil. Afinal, quando uma escola se torna verdadeiramente inclusiva, não é apenas uma criança que ganha, mas toda a comunidade escolar cresce junta, aprendendo a construir um mundo mais justo e acolhedor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. O Papel dos Professores na Mediação da Aprendizagem.

A inclusão escolar trouxe desafios que levaram as escolas a repensarem suas estruturas e criarem novas formas de ensino. Para que alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), surdez, cegueira, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e demais com dificuldades de aprendizagem tenham acesso a um ensino de qualidade, a presença de mediadores e o envolvimento dos professores são essenciais. O mediador escolar acompanha o estudante ao longo do dia letivo, intervindo para potencializar sua aprendizagem, socialização e desenvolvimento (BANDOLI; GORETTI, 2018).

Nesse contexto, os professores assumem um papel fundamental ao adaptar metodologias e utilizar recursos pedagógicos que atendam às necessidades individuais dos alunos. Além disso, é indispensável que promovam um ambiente acolhedor, onde a diversidade seja respeitada e valorizada. Quando realizada de forma eficaz, a mediação escolar vai além do suporte acadêmico, pois contribui para a construção da autonomia dos estudantes, permitindo que desenvolvam suas habilidades dentro de suas próprias possibilidades.

Todavia, esse trabalho exige mais do que apenas dedicação. Para atuar como mediadores, ledores e auxiliares, os professores precisam de formação contínua e específica, garantindo que possam oferecer suporte adequado aos alunos. Além disso, a mediação escolar deve ultrapassar métodos normatizantes e medicalizantes, adotando uma abordagem ética e política que valorize a singularidade de cada estudante (BANDOLI; GORETTI, 2018). Assim, a inclusão educacional não depende apenas da escola, mas de um esforço conjunto entre professores, mediadores, famílias e toda a sociedade.

4.2. Desafios na Inclusão Educacional.

Embora a inclusão seja um direito garantido por lei, na prática ainda há muitas dificuldades a serem superadas. Alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem enfrentam barreiras que comprometem sua permanência e progresso no ensino regular. O presente estudo busca discutir a inclusão educacional de alunos com autismo, destacando que qualquer deficiência deve ser reconhecida sem preconceitos, garantindo a esses estudantes o direito de frequentar escolas regulares (SILVA, 2019). No entanto, esse direito nem sempre é plenamente assegurado, seja pela falta de infraestrutura adequada, pela escassez de materiais didáticos acessíveis ou pela ausência de profissionais capacitados para atender às necessidades específicas de cada aluno.

A história da educação especial no Brasil é marcada por diferentes fases que refletem mudanças nas abordagens sociais e educacionais em relação à deficiência. Inicialmente, no período imperial, as instituições como o Imperial Instituto dos Meninos Cegos e o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos foram fundadas, com uma perspectiva assistencialista e segregadora. Contudo, nas décadas seguintes, a educação especial passou a ganhar maior reconhecimento como parte da educação

básica, apesar de permanecer distante da educação regular. Na década de 1950, começaram a surgir campanhas que buscavam atender as necessidades específicas de cada deficiência, mas muitas vezes essas iniciativas continuavam reforçando a exclusão social em vez de promover a inclusão plena. Esse processo foi gradualmente modificado com o tempo, à medida que novas políticas públicas passaram a enfatizar a integração dos alunos com deficiência no ensino regular, embora ainda houvesse desafios consideráveis. A efetiva inclusão escolar exige uma preparação constante das escolas e das famílias, além do papel crucial do professor em adaptar o ensino para as necessidades individuais dos alunos (SECUNDINO; SANTOS, 2023).

Apesar dos avanços nas políticas públicas, a inclusão escolar ainda enfrenta barreiras. Para que ela ocorra de fato, é essencial que a escola e a família estejam preparadas para atuar juntas, favorecendo a socialização e interação dos alunos. O papel do professor nesse processo é determinante para garantir que o ensino seja adaptado às necessidades individuais, respeitando as limitações dos alunos sem excluí-los do aprendizado. Como enfatiza a literatura, a inclusão educacional vai além da matrícula na escola, exigindo práticas pedagógicas que promovam o real desenvolvimento do estudante (SILVA, 2019).

Superar os desafios da inclusão exige um compromisso contínuo das instituições de ensino, gestores e profissionais da educação. Somente com investimentos em capacitação docente, ampliação de recursos e fortalecimento das políticas educacionais será possível garantir uma escola verdadeiramente inclusiva e acessível a todos.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a mediação desempenhada pelos professores é um elemento essencial para a construção de uma educação inclusiva de qualidade. Os mediadores não apenas adaptam os conteúdos e as metodologias, mas também atuam na promoção de um ambiente acolhedor que valoriza a singularidade de cada aluno. As evidências apresentadas, tanto na literatura quanto nas observações realizadas em visitas técnicas, indicam que a formação contínua e o apoio institucional são fundamentais para que os desafios da inclusão sejam superados.

Portanto, para que a inclusão educacional infantil se efetive, é indispensável um compromisso coletivo que envolva escola, família e sociedade, aliado a investimentos em recursos e políticas públicas que garantam o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Dessa forma, os mediadores se consolidam como agentes transformadores, capazes de promover não apenas o acesso, mas o real aproveitamento das oportunidades educacionais.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos às instituições de ensino que possibilitaram as visitas técnicas e aos professores que compartilharam suas experiências, contribuindo de forma



significativa para a realização deste estudo. Nosso reconhecimento também vai para os estudantes do curso de Engenharia da Computação, por nos ajudar na construção do site. Agradecemos igualmente à nossa orientadora da disciplina de Tecnologia da Informação e Comunicação do 3º período de Pedagogia, Zaida Tavares, por promover a cooperação entre os cursos de Pedagogia e Engenharia da Computação.

7. REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Engler. – A inclusão escolar: O que é? Por quê? Como? (2003).

SECUNDINO, Francisco Karyvaldo Magalhães; SANTOS, João Otacílio Libardoni dos. – Educação especial no Brasil: Um recorte histórico-bibliográfico (2023).

SILVA, Aline Maira da. – Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos (2014).

SILVA, Marília Marluce da; NUNES, Cícera Alves; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. – A Inclusão Educacional de Alunos com Autismo: Desafios e Possibilidades (2019).

SASSAKI, Romeru Kazumi. – Inclusão: Construindo uma sociedade para todos (2007).

VARGAS, Thamyres Bandoli Tavares; RODRIGUES, Maria Goretti Andrade. - Mediação escolar: sobre habitar o entre. Revista Brasileira de Educação, 23, e230084 (2018).